

Fauna parasitária em jundiara oriundo de piscicultura no Estado de Mato Grosso

Nathalia Lopez Pereira^{1*}, Juliana Rosa Carrijo Mauad², Márcia Mayumi Ishikawa³, Santiago Benites de Pádua⁴, Márcia Regina Russo², Roney Nogueira de Menezes Filho⁴, Ricardo Massato Takemoto⁵

¹Graduanda de Ciência Biológica – Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais/ Universidade Federal da Grande Dourados– Rodovia Dourados Itahum, km 12, Cidade Universitária CEP 79.825-070, Cx. Postal 322, Dourados (MS), ²Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais/UFGD, ³EMBRAPA/CPAO – Dourados-MS, nathy.lopez@hotmail.com, ⁴CAUNESP, ⁵NUPÉLIA/Universidade Estadual de Maringá.

O sistema de criação intensivo de peixes caracteriza-se pelo aumento da densidade de estocagem para obter maior produtividade. Entretanto, este tipo de produção comercial apresenta muitas vezes índices elevados de contaminação por parasitos entre outros microrganismos, os quais estão diretamente relacionados ao manejo impróprio, dando origem a enfermidades. Uma das espécies em evidência no Brasil é o jundiara ou popularmente conhecido “pintado da Amazônia”, híbrido oriundo do cruzamento do jundiá (*Leiarius marmoratus* ♂) com o cachara (*Pseudoplatystoma fasciatum* ♀). O jundiá-onça é um bagre onívoro e tem ampla distribuição geográfica, resistente ao manejo e crescimento acelerado, enquanto o cachara é um bagre piscívoro de água doce, com hábito noturno e com distribuição na América do Sul. Dependendo do tipo de manejo e densidade de estocagem podem-se tornar potenciais hospedeiros de parasitos. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi identificar a presença de parasitos em jundiara em piscicultura do Mato Grosso. A coleta foi realizada no Município de Nova Mutum, no mês de novembro de 2011. Avaliou-se 15 peixes adultos do mesmo viveiro, com peso médio de dois quilos. Foram realizados raspados do tegumento e do muco branquial, os quais foram analisados a fresco. Posteriormente os animais foram eutanasiados por comoção cerebral, retirou-se o intestino de cada um para avaliação macroscópica e observação de endoparasitos. Dentre os parasitos encontrados dos raspados de tegumento observou-se os seguintes protozoários: *Trichodina* sp. (13,3 %), *Tripartiella* sp. (33,3 %), *Epistylis* sp. (6,7 %), *Apiosoma* sp. (13,3 %) e *Chilodonella* sp. (13,3 %). Entre os metazoários, observou-se a presença de Monogenea em 33,3 % dos peixes analisados. Para os parasitos de brânquias estavam parasitados somente 33,3 % dos peixes por Monogenea e 20,0 % por *Trichodina* sp.. No intestino de todos os peixes analisados (100,0 %) foram encontrados parasitos cestódeos do gênero *Choanoscolex* sp.. Estudos sobre este peixe são escassos no Brasil, uma vez que tal cruzamento somente teve evidência recentemente, sendo assim os produtores até o momento não sabem exatamente quais os problemas de caráter sanitário que seus animais desenvolvem e suas implicações nas diferentes fases produtivas. Neste estudo observou-se que os protozoários foram os mais prevalentes, além disso, este é o primeiro registro desses parasitos neste peixe cultivado no estado de Mato Grosso.

Palavras-chave: Peixe híbrido, bagre, jundiá, cachara, parasito.

Apoio: Aquabrazil, CNPq.